



# Interdisciplinaridade: artes e geografia

**Márcia Cristina de Sousa Saraiva\***

**Marialcina Rodrigues de Lima\*\***

**Regina Consuelo Ribas Ledic\*\*\***

## **Resumo**

---

*Essa temática foi desenvolvida na monografia Educação Cidadã e Meio Ambiente: uma proposta interdisciplinar – Artes – Geografia – para a abordagem do tema “Lixo urbano e sua destinação”, no ensino fundamental e foi defendida no Curso de Especialização do Colégio de Aplicação da UFJF, sob orientação do professor Oswaldo José Bueno da Silva.*

---

O professor de Geografia, ao desenvolver o conteúdo **Lixo Urbano**, nas séries iniciais deverá propor aos educandos, como primeiro passo, a discussão sobre o consumismo, o desperdício e o conservacionismo, conceitos cujo entendimento e redimensionamento são necessários para uma abordagem crítica e construtiva da questão do lixo.

---

\* T. A. do C. A. João XXIII – UFJF, Especialista em Fundamentos da Prática Interdisciplinar: 1º e 2º ciclos.

\*\* Professora da Escola Municipal «Cosette de Alencar» – Juiz de Fora/MG. Especialista em Fundamentos da Prática Interdisciplinar: 1º e 2º ciclos.

\*\*\* Professora da rede particular de ensino da cidade de Tucuruí/PA. Especialista em Fundamentos da Prática Interdisciplinar: 1º e 2º ciclos.

Nas sociedades urbano-industriais, forjadas nos últimos dois séculos, e mesmo em outras que não lograram alcançar, ainda, tal estágio, a questão ambiental adquiriu importância e atenção jamais vistas. O reflexo disto está no grande número de debates, eventos e iniciativas envolvendo diversos segmentos da sociedade, desde cientistas e intelectuais, passando por profissionais liberais e empresários, até trabalhadores e gente simples do campo, como lenhadores e pescadores.

Tal fato advém da idéia de que o homem é apenas um elemento em um meio ambiente cujo equilíbrio depende de uma interação saudável entre todos os elementos. Daí que qualquer ação depredadora, qualquer impacto negativo ou desequilíbrio tende a causar sérios danos ou problemas para o próprio homem. É a compreensão dessa dinâmica ação/reação a responsável pelas diversas iniciativas, individuais ou coletivas, no sentido de defender o equilíbrio ambiental.

Nos centros urbanos, particularmente nas cidades de médio porte e nas metrópoles, as práticas e necessidades cotidianas produziram um ambiente bastante deteriorado cujo alarme já se acendeu há bastante tempo, levando a sociedade e os governos, em suas diferentes esferas, a se mobilizarem e se organizarem para reverter tal quadro. A deterioração do ambiente urbano está relacionada a diferentes fatores, mas já se tem pleno conhecimento da grande contribuição dada pela intensa produção de diferentes tipos de lixo nas cidades, como, também, já se conhece intimamente a relação entre deterioração do equilíbrio ambiental e deterioração da qualidade de vida.

Dessa forma, conclui-se que o atual modelo de sociedade engendrado pelo desenvolvimento do sistema capitalista revela-se perverso e inviável. A reversão de tal situação passa, necessariamente, por uma mudança de mentalidade, postura e atitude das pessoas. A escola aparece como um local privilegiado para o pensar e agir de forma inovadora, construtiva, revolucionária. É assim que deve ser pensada, discutida e desenvolvida a questão do lixo urbano. A própria noção de lixo deve ser repensado e reelaborado a partir de uma visão nova, que torne provável não apenas a sua reeducação, como também a sua transformação e o seu reaproveitamento. É preciso despertar as pessoas para a "cultura da reciclagem", para a criatividade no reaproveitamento de materiais, para a "reutilização do inutilizável". Além disso, é preciso redimensionar o conceito de consumo, muito subvertido pelo modismo, pelo individualismo e pela valorização do jogo de aparências, fatos que têm levado a um consumismo desenfreado, gerando nas pessoas uma necessidade imperiosa e desmedida de renovação e aquisição contínua de bens materiais, descartando e jogando fora muitos ainda em (perfeito) estado de uso. Mas o próprio ato de descartar ou jogar fora já se constitui, na maioria das vezes, em uma prática incorreta e condenável, pelo modo como é feito e, também, pela sua destinação. Isto envolve situações pequenas e corriqueiras, como a lata de refrigerante, a

casca de uma banana ou o papel de um chocolate ou saco de "Cheetos", que se atira pela janela de um carro até o lixo produzido por unidades industriais e hospitalares, bancos, bares e restaurantes, feiras-livres, etc.

### **Referências Bibliográficas**

DUARTE, Júnior. *Fundamentos estéticos da educação*. 3 ed. São Paulo : Papyrus, 1994. 150 p.

DUARTE, Júnior. *Por que arte-educação?* 7 ed. São Paulo: Papyrus, 1994. 85 p.

GUEVARA, Amado José de Hoyos et al. *Conhecimento, cidadania e meio ambiente*. 3 ed. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1998. 91 p.

MEDINA, Naná Mininni. *Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis: Vozes, 1999. 231 p.

NOVELLY, Maria C. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Trad. Fabiano Antônio de Oliveira. São Paulo: Papyrus, 1996. 179 p.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 403 p.